

Capítulo 3 - DOI:10.55232/1082023.3

**ESTUDOS PÓS-ESTRUTURALISTAS DO GÊNERO E DA
SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Mariana De Oliveira Duarte, Isaac De Oliveira Magalhães Silva, Geysa Cachate Araújo De Mendonça e Glauberto Da Silva Quirino

RESUMO: O pós-estruturalismo pode ser entendido como uma vertente de pesquisas filosóficas, antropológicas, literárias e sociais, que objetivou desconstruir a visão estruturalista que vigorava principalmente até a metade do século XX. Este ensaio justifica-se pela necessidade de se apropriar dos saberes epistemológicos da teoria e de sua importância para educação, na perspectiva da pedagogia de gênero e das sexualidades. Sendo de fundamental importância usar como marcadores teóricos, Foucault, Butler, Louro entre outros para possibilitar um texto bem amplo e dialético acerca da temática. Para tanto foi imprescindível entender o discurso a certa da teoria e perceber sua importância para as pesquisa nesta áreas de conhecimento, através do embasamento do discurso a parte do domínio doutrinário. Sendo somente possível através do recorte metodológico, que consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura, através de livros e periódicos, de forma qualitativa-analítica. Onde nós possibilitou instrumentalizar o objetivo geral que consistiu em compreender como tal teoria auxilia e fundamento o processo de aprendizado a partir das pedagogias de gênero e sexualidades no ramo educacional. O que nos fez perceber que só através de debates como este e de uma apropriação da teoria que poderemos realizar este processo de ensino e aprendizado, rompendo com as amarras do eu exterior e fazer o sentido inverso, construindo não só de fora pra dentro, mas também de dentro pra fora e simultaneamente, passando assim a não mais o outro ser um ser estranho e distante do coletivo.

Palavras-chave: Pós-estruturalismo, Pedagogia de gênero, Educação

INTRODUÇÃO

Definindo o pós-estruturalismo pode ser entendido como uma vertente de pesquisas filosóficas, antropológicas, literárias e sociais, que objetivou desconstruir a visão estruturalista que vigorava principalmente até a metade do século XX. Os fundadores dos estudos Pós-Estruturalistas tinham a intenção de romper com o padrão de “estruturas” reforçado até então e trazer uma visão de sociedade plural, sempre em construção, respeitando as diferenças entre as culturas e tratando a diversidade como algo que deve ser explorado.

Michel Peters (2000) definiu o pós-estruturalismo como uma tentativa de superar o movimento anterior. O autor traz uma distinção entre o pós-estruturalismo e o pós-modernismo, citando que muitos acreditam serem semelhantes, porém, o que os caracteriza é justamente a vertente que cada um pretende ultrapassar, sendo o estruturalismo¹ e o modernismo objetos essencialmente diferentes.

Vários estudiosos contribuíram ou foram influenciados pelo pós-estruturalismo em diferentes vertentes como a sociologia, filosofia, política, antropologia, história, matemática, literatura, geografia, estudos culturais e os estudos feministas do gênero (como as teorias pós-coloniais e *queer*, e os estudos afro-americanos e helenísticos). Nesse contexto, compreendemos que “o pós-estruturalismo é decididamente interdisciplinar” (PETERS, 2000, p. 29), pois perpassa as características atreladas a cada uma das disciplinas, sendo uma tendência que se apresenta em múltiplos e diferentes aspectos.

Em suma, o que os estudos pós-estruturalistas em cada uma das áreas acima citadas pretendiam, era trazer uma contribuição atual e plural em cada realidade de estudo. Eles mostraram a importância da reflexão de que nem tudo se encaixa a um padrão, um modelo estrutural, e que, a vida na sociedade é muito mais abrangente e heterogênea do que se pensava até então.

Neste contexto, apresentamos como objetivo geral deste ensaio compreender como e de que forma a teoria pós estruturalista auxilia na compreensão da pedagogia do gênero e das sexualidades na educação.

¹ O estruturalismo é uma corrente de pensamento das ciências humanas que define a realidade social a partir de um conjunto considerado padrão ou elementar de relações. Se constituiu em uma metodologia na qual elementos da cultura humana devem ser entendidos em face a sua relação com um sistema ou estrutura maior, mais abrangente.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este manuscrito tem como abordagem uma revisão integrativa de literatura, onde se utilizou periódicos e livros para fundamentar as discussões acerca da temática proposta. Tendo em vista a complexidade desta teoria proposta, buscamos analisar criticamente em um formato qualitativo este estudo.

A busca por artigos foi realizada através de bases de dados, como por exemplo a base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Onde fez-se necessário a utilização dos seguintes descritores: “Pós-estruturalismo”, “Educação”. Combinação esta possível através do operador booleano AND: “Pós-estruturalismo AND Educação”.

Deste modo podemos definir para uma melhor elucidação que as buscas do referencial teórico ocorreu a partir dos autores deste trabalho de forma separada, e só ao final das buscas é que foram unificadas as referências, para que pudéssemos inclusive perceber se aconteceria duplicidades nas escolhas das fontes, porém esta não aconteceu. E só posteriormente definida a bibliografia foi feita a análise do material.

Ocorrendo como critério de inclusão textos que trouxessem uma proposta de análise da teoria com a necessariamente de ter como marco a área de concentração da Educação e com um viés dentro da pedagogia de gênero e sexualidades. Para que pudéssemos formular uma revisão analítica, mais segura a acerca do tema.

Ampliando a busca pela ausência de material de coleta ser insuficiente nos últimos cinco anos, bem como a necessidade de recorrer a livros doutrinários que excedem os últimos cinco anos de publicação, porém torna-se inevitável uma vez que precisamos definir a teoria e situar os leitores. Foram excluídos os trabalhos localizados dentro da busca dos descritores que não efetivamente ficaram dentro da perspectiva do campo da educação e do gênero, tento em mente que a ampliação desta área de concertação nos traria uma imprecisão no momento de analisar e compreender a teoria e sua importância para o eixo da educação.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Nesse contexto precisamos repensar em que moldes a educação perpassa na atualidade, em um sistema de reprodução, tudo aquilo que se propõe rupturas é questionado e combatido, mas em consonância com o pensamento de Louro nos faz

refletir, uma pedagogia e um currículo *queer* se distinguiriam de programas multiculturais bem intencionados, onde as diferenças (de gênero, sexuais ou étnicas) são toleradas ou são apreciadas como curiosidades exóticas. Uma pedagogia e um currículo *queer* estariam voltados para o processo de produção das diferenças e trabalhariam, centralmente, com a instabilidade e a precariedade de todas as identidades.

Entende-se a partir do olhar sensível de (PAULA; MARANHÃO; BARROS, 2009) que:

Em primeiro lugar, é fundamental dizer que o pós-modernismo e o pós-estruturalismo são movimentos distintos, tanto nas raízes filosóficas, quanto nas intenções, embora, partilhem de algumas elaborações: o primeiro se refere a uma ruptura com o modernismo, a um estilo e mesmo a uma ideologia, enquanto o segundo, embora, também coloque em questão a modernidade, procura dar uma resposta ao estruturalismo, superando algumas de suas premissas, mas preservando outras.

Ainda continuando nesta propositura, Paula; Maranhão e Barros, percebemos que o pós-estruturalismo rompe com o modernismo, na medida em que descarta qualquer tipo de razão, eliminando o critério de explicação que distingue entre o nu e o mascarado, entre a teoria e a ideologia: no limite, como tudo é relativo, tudo é justificável, não sendo mais possível identificar o que pode ser considerado dominação ou emancipação.

O que nos faz refletir sobre o papel do indivíduo social bem como o do educador nos processos de formação deste sujeito eu-individual, como desse sujeito eu-coletivo, performance esta que torna-se constante e recíproca.

Neste contexto é importante perceber vários movimentos que acontecem em volta desta teoria, e como esses movimentos em conjuntos influenciam a consolidação da teoria e sua aplicabilidade dentro da educação. Uma vez que esse movimento conexo, faz com que a necessidade de comprovação da teoria se fortaleça e se consolide ao longo do processo.

Partindo deste pressuposto identificamos estas afinidades no trabalho de Bueno, 2015, quando ele traz: A ênfase de Deleuze acerca da diferença como princípio irreduzível de uma ontologia do devir justifica-se, conforme afirmamos na primeira parte do presente trabalho, como reação ao que genericamente propomos ter sido o pesadelo kafkiano, que igualmente motivou os principais trabalhos da teoria crítica. Nesse sentido, em sua reação às diversas tendências totalitárias que afetaram a modernidade, é importante notar que, embora alicerçada em fundamentos dialéticos, a crítica de Adorno e Horkheimer ao

progresso científico na *Dialética do Esclarecimento* permite o apontamento de nítidas afinidades temáticas com a filosofia da diferença.

Reflexão esta que nos faz buscar compreender como este processo se consolida e como a necessidade de pensar e repensar sobre as questões da filosofia e da educação se faz fundamental, num exercício contínuo de ensino e aprendizagem. De modo que Bueno nos leva a refletir neste trecho do seu texto: Isso significa, em linguagem dialético-materialista, que o próprio pensamento torna-se reificado e alheio à única possibilidade de correção vislumbrada pelos teóricos-críticos, a saber, a autorreflexão. O esclarecimento, condicionado pelos imperativos do cálculo e da utilidade, regride ao estágio mítico que seu princípio intrínseco de desencantamento do mundo tinha por objetivo superar. Como resultado do entrelaçamento da razão com o mito, o positivismo científico expande as potências de superação da impotência humana diante da natureza, porém agora mantendo os homens sob o jugo de uma racionalização devastadora que desconhece limites éticos para sua expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamento este que nos faz entender que a teoria pós-estruturalista nasce de uma provocação de sair do lado de fora da questão e traz a necessidade de se perceber e se discutir temas abjetos e tabus sócias pelo lado de dentro, para que junto deste processo posso se perceber o real conteúdo do “estranho” e assim entende e perceber as melhores formas de neutralizar essas diferenças, aprendendo a valorizar o indivíduo como um todo.

De modo que debater esta teoria nos coloca em uma missão árdua e complexa tendo em vista a magnitude desta epistemologia. Onde romper não é apenas uma questão, mas uma necessidade, para que possamos perceber o quão ela se torna eficaz e importante para as discussões e debates no tocante a sexualidade. E nenhum lugar mais propício para esse debate acontece e promover saber do que na educação em todos os seus âmbitos.

Neste formato percebemos o quanto este ensaio se torna importante e fundamental. Servindo de elemento norteador para quem se adentra aos estudos de gênero. Ficando claro a necessidade de se apropriar desta teoria para que possa formular argumentos densos e com a profundidade necessária para edificar uma identidade frente não só ao socialmente estabelecido, mas também compreender toda a diversidade em

volta da natureza humana e toda a subjetividade e pluralidade de possibilidades de construção do ser.

REFERÊNCIAS

BUENO, S. F. Da teoria crítica ao pós-estruturalismo: breves apontamentos para uma possível confrontação entre Adorno e Deleuze. *Educar em Revista*. Curitiba, PR. no 56, apr/june, 2015.

BUTLER, J. *Gender Trouble: feminism and the susion of identitybver*. New York, Routledge, Champman & Hall, 1990.

CARDOZO, G. L. O Pós-Estruturalismo e suas influências nas práticas educacionais: A pesquisa, o currículo e a “desconstrução”. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 4, pág. 118 – 134, jan./jul. 2014

DAL’IGNA, M. C. Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença?. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, MG, no. 46, dez. 2007.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 4. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984. cap. 16, p. 243-76.

_____. *História da sexualidade. vol. 1: A vontade de saber*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LATHER, P. Fertile obsession: Validity after poststructuralism. *Sociological Quarterly*, vol. 34, n. 4, p. 673-693, 1993.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. *O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade*. 2 ed. Autêntica Editora, 2000.

_____. *Teoria queer – uma política pós-identitária para a educação*. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, SC, vol. 9 no. 2, 2001.

MASARO, L. Reconciliation with History: Foucault from Structuralism to Poststructuralism. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Brasília, vol. 6, n.1, jul. 2018, p. 379-400.

OLIVEIRA, M. B. Pós-estruturaismo e teoria do discurso: perspectivas teóricas para pesquisa sobre políticas de currículo. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, RJ, vol. 23, dez. 2018.

PARAÍSO, M. A. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, SP. vol 34, no 122, maio/ago. 2004.

PAULA, A. A. P. de; MARANHÃO, C. M. S. A; BARROS, A. N. Pluralismo, pós-estruturalismo e “gerencialismo engajado”: os limites do movimento *critical management studies*. Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, RJ. vol 07, no 3, set. 2009.

PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.